

Jornalismos Audiovisuais no século XXI: novos fluxos nas telas do presente¹

Ana Paula Goulart de Andrade²

Edna Mello³

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – UFRRJ

Universidade Federal Fluminense – UFF

Resumo

Esta proposta utiliza as categorias meta-históricas de Koselleck (2006) como “espaço de experiência” e “horizonte de expectativas” para pensar entre tempos e refletir sobre os jornalismos audiovisuais no século XXI. Para tanto, recorre aos estudos que articulam história e jornalismo audiovisual tentando apontar as alterações entre passado, presente e um possível futuro, considerando os novos fluxos audiovisuais na contemporaneidade e as telas plataformizadas.

Palavra-chave: Jornalismos Audiovisuais; entre tempos; fluxos; telas do presente; plataformização.

Introdução

Tratar sobre os diversos jornalismos audiovisuais no século XXI, é considerar a dimensão histórica e cultural que a atividade jornalística, como um todo, vem atravessando ao longo dos anos com determinados marcos históricos. Da prensa de Gutenberg no século XV, passando pelo telégrafo em XIX, avançando no século XX rádio, TV e internet, chegando até os dias de hoje, no século XXI, com muitas experiências, incertezas e expectativas. Todos esses acontecimentos indicam alterações tecnológicas que reorganizaram o tempo e o espaço do fazer jornalístico. No caso da TV, acrescentou a dimensão da imagem com a perspectiva visual das telas em tempo real: “a tela grande do cinema compactou-se e invadiu o cenário doméstico trazendo imagens com movimento e sons sincronizados. O que antes o rádio contava, a televisão passou a mostrar” (Silva, 2007, p. 34). A lógica apontada por Silva (2007) permanece na atualidade: não mais de forma unidirecional, mas por meio dos diversos fluxos possíveis

¹ Trabalho apresentado no GP Jornalismo Audiovisual, do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutora, professora do Curso de Jornalismo da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – UFRRJ e do Programa de Pós-graduação em Mídia e Cotidiano da Universidade Federal Fluminense - PPGMC/UFF Universidade Federal Fluminense – UFF. E-mail: goulartdeandrade@gmail.com

³ Doutora, professora do Curso de Design Educacional da Unifesp, docente do PPGCOM-UFT. E-mail: edna.mello@unifesp.br

na contemporaneidade. Nota-se, portanto, um certo desenho espiralar ascendente infinito que retoma a relação entre passado, presente e futuro na história do jornalismo audiovisual.

É nesse sentido que esta proposta intenta buscar apoio metodológico no campo da história, a partir das contribuições das categorias meta-históricas de Koselleck (2006) em “Futuro Passado”, evidenciando a questão do tempo como construção histórica cultural para pensar nos possíveis jornalismo “em” e “para” telas (Emerim, 2017), circulantes nas mais diversas plataformas. Com a articulação de “espaço de experiência” e “horizonte de expectativa”, Koselleck tenta criar uma possibilidade conceitual para a avaliação das distinções entre tempos e o que caracteriza um tempo e outro.

Jornalismo Audiovisual

E nessa travessia relembramos que um dos primeiros livros sobre Jornalismo Audiovisual foi escrito em 1971, uma espécie de manual publicado pela editora Vozes. Sampaio (1971) focalizou na linguagem e nos processos, tensionando teoria e técnica sobre Jornalismo de televisão, de rádio e de cinema. A insistente atualidade da obra, salvando as proporções entre os tempos e as suas especificidades, já foi destacada também em editorial da *Brazilian Journalism Research*. Em “*Audiovisual Journalism: from tradition to the new paradigms*” Maia, Pereira, Coutinho & Mello (2012) já apontavam o jornalismo em telas como uma narrativa audiovisual que prioriza a informação, bem aproximada da recente pesquisa de Pereira (2023), ao investigar “Jornalismo e informação em telas: poderes, diálogo e disputa por legitimidade”. Do mesmo modo, os editores identificaram impactos no campos do jornalismo e na produção audiovisual, causando alterações na esfera pública com a circulação de notícias e partilha de conteúdos audiovisuais em distintas mídias (Maia; Pereira; Coutinho; Mello, 2012). O reconhecimento desse processo de hibridização ainda em curso, em que diferentes telas se convergem criando uma gramática audiovisual para uma audiência fragmentada, vem alterando o consumo daquilo que denominamos jornalismo audiovisuais no século XXI.

Considerações Finais

O crescimento das telas plataformizadas, ou telas do presente, já consta no último relatório do Instituto Reuters (Reuters Institute, 2025). Se o sucesso de novos modelos de negócio depende da relevância do algoritmos (Gillespie, 2018), também obedece a um novo regime de periodicidade. Não à toa o Grupo Globo, que completou 100 anos neste ano, reorganiza periodicamente os seus modelos de negócio para minimizar a rivalidade com as *big techs* (Morozov, 2018), na tentativa de buscar e manter a atenção das audiências (Zelizer, Boczkowski e Anderson, 2021).

Esse assunto, brevemente discutido aqui, tem despertado interesse e fomentado inúmeras investigações por diferentes lentes que atravessam as telas do presente nas mais diversas plataformas de pesquisadores da Rede Telejor, que completa 20 anos. Passado, presente e futuro de um mundo entre tempo e entre telas.

Referências

- EMERIM, C. Telejornalismo ou jornalismo para telas: a proposta de um campo de estudos. In: **Estudos em Jornalismo e Mídia** – PPGJ/UFSC, v. 14, n. 2, pp. 113-126. Florianópolis, jul/dez, 2017.
- GILLESPIE, T. **A relevância dos algoritmos**. Parágrafo, São Paulo, v. 6, n. 1, p. 95-121, 29 jun. 2018.
- KOSELLECK, R. **Futuro passado** : contribuição à semântica dos tempos históricos. Rio de Janeiro : Contraponto : Ed. PUC-Rio , 2006.
- MAIA, K.; PEREIRA, F.; COUTINHO, I.; MELLO, E. Audiovisual Journalism: from tradition to the new paradigms In: **Brazilian Journalism Research**, Volume 8 - Número 2 – 2012.
- MOROZOV, E. **Big techs**: A ascensão dos dados e a morte da política. São Paulo: Ubu editora, 2018.
- PEREIRA, G. T. F. Jornalismo e informação em telas: poderes, diálogo e disputa por legitimidade. **Tese de Doutorado, Programa de Pós-Graduação em Comunicação** - UFJF, Juiz de Fora-MG. 2023.
- REUTERS INSTITUTE. Digital News Report 2025. Oxford, 2025. Disponível em: <https://reutersinstitute.politics.ox.ac.uk/digital-news-report/2025>. Acesso em: 17 de junho de 2025.

SAMPAIO, W. **Jornalismo Audiovisual**: rádio, TV e cinema. Petrópolis: Editora. Vozes, 1971.

SILVA, E.M. **Telejornalismo e comunidade**: o bairro como espaço de cena e o olhar vigilante no SPTV 1a. edição. São Paulo: Tese de Doutorado. Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo, 2007.

ZELIZER, B.; BOCZKOWSKI, P.; ANDERSON, C.W. **The Journalism Manifesto** (The Manifesto Series). Cambridge, UK: Polity, 2021.